

CONDIÇÕES

Assinatura mensal neste endereço.....	\$ 1.20
PARA FORA	
Trimestre.....	4.40
Semestre.....	8.40
Anno.....	15.00
Numero do dia.....	0.00
atrasado.....	0.20

As assinaturas devem sempre concluir no fim de Maio, Junho, Setembro e Dezembro, podendo concluir qualquer dia.

A correspondência deve ser subscrita ao Director

CASSIO A. FARINHA

Pagamento adiantado

BIBLIOTECA NACIONAL

ADQUISICIONAR PORQUE CUSTEIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

SOCIÉDADÉ ANONYMA

REDACTORES: CASSIO A. FARINHA E ALFREDO BASTOS

DIÁRIO DA MANHÃ

ADMINISTRAÇÃO

RUA DA FLORIDA NUMERO 89

Recorre-se a apelação a apelação. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

ASSINATURAS PARA O RIO DE JANEIRO

Trimestre (moeda papel) retida..... 48.000

Semestre..... 118.000

Anno..... 225.000

Pagamento adiantado

A PATRIA

Tem correspondentes — em Paris — Londres — Lisboa — Nova-York — Rio de Janeiro — Pernambuco — Bahia — São Paulo — Coritiba — Porto Alegre — Rio Grande — Pelotas — Jaguarão — Uruguayana — Alegrete — Salto — Paysandú — Taquarém — S. Eugênio — S. João Baptista do Quarahy — Rivera — S. Borja — S. Gabriel — Villa do Rosario — Buenos Aires — Concordia — S. Thomé — Paraná (República Argentina) e Valparaiso.

AGENTES

CAMPANHA E EXTERIOR

Paris.....	Batist Morineau & Co., Rue de la Harpe, 50,
Idem.....	Guillemet & Co., Rue de la Harpe, 50,
Lisboa.....	Rio de Janeiro, 20 A.
Nova-York.....	Dumont & Schillito, 207 Park Place,
Valparaiso.....	Eug. dos Santos Paiva, R. de la Harpe, 50,
Rio de Janeiro.....	Lombardi & Co., R. de la Harpe, 50,
Pernambuco.....	Bellarmio Carneiro, R. de la Harpe, 50,
S. Paulo.....	Octavio A. de Oliveira, R. de la Harpe, 50,
Porto Alegre.....	Carlos Pinto, R. de la Harpe, 50,
Rio Grande.....	Paulino Armando, R. de la Harpe, 50,
Pelotas.....	João S. S. S., R. de la Harpe, 50,
Jaguarão.....	Domingo Edo Amaral, R. de la Harpe, 50,
Alegrete.....	A. J. Rocha Gallo, R. de la Harpe, 50,
S. Borja.....	João P. P., R. de la Harpe, 50,
Itaqui.....	Frederico Valle & Jac- ques,
Quarahy.....	Fortunato dos Santos, R. de la Harpe, 50,
Uruguayana.....	Domingo Lacroix, R. de la Harpe, 50,
Concordia.....	J. E. Pacheco de An- drade,
Monte Caseros.....	Aug. de Almeida Tito, R. de la Harpe, 50,
Salto.....	João Pedro da Rocha, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	João dos Santos Pereira, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Guimarães & Etche- verry,
Idem.....	Antonio Maximo, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	David C. de Barro, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Manuel R. de Farinha, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Fernando R. de Farinha, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Salvador Jardim, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Antonio C. Macedonio, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Manuel J. Silveira, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Miguel Costa, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Miguel Costa, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Antonio José de Souza, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Lauro de J. da Silva, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Rafael Fraga, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Manuel R. de Farinha, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Pedro Jacintho Pereira, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	João Machado, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	João Luiz Vares, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	D. Gomes de Freitas, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Balthazar Romero, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Joachim Vilga, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Imael Soares da Silva, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Francisco Formosa, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	João Pereira da Luz, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Carlos Janje, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Carlos R. de Oliveira, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Manuel Schiora, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Domingo Calabá, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	João Calabá, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Baldino Lima, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	João Maria Lopez, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Bernardino Daguerre, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Marquez & Michado, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Imael Vellozo, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Salvador Oliveira, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Silvestre da C. Pereira, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Manuel J. Quedado, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	João Pinto, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	C. Carbonell, R. de la Harpe, 50,
Idem.....	M. Montão J. J. J., R. de la Harpe, 50,
Idem.....	Manuel Llores, R. de la Harpe, 50,

Ephemerides

SEXTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO

1530, Restabelecimento do Governo dos Medici em Florença.—1625, Tomada da Rochelle pelo cardinal de Richelieu.—1676, Morte de Desmarets de Saint-Sorlin, poeta francez.—1710, Morte de Anna Iwanowna, Imperatriz da Russia.—1788, Morte de Musurus, escriptor allemão.—1857, Morte do general Eugenio Cavaignac.

BRASIL

1637, Pedro Teixeira sahe em exploração do Amazonas.

A PATRIA

MONTEVIDEO, 28 DE OUTUBRO DE 1881

Do como desaparece um homem ou o mysterio Sanchez Caballero.

II

Já o devíamos ter declarado hontem: que sabíamos, não existe nenhum processo para evaporar um homem, e triste seria, pois, que a Republica Oriental coubesse a honra de applicar ao próximo.

Entretanto que presenciamos? — Que a legação hespanhola foi dirigida uma petição assignada por crecido numero de subditos de Hespanha, da qual transuz um energico protesto. E, se é verdade que os signatarios nada affirmam sobre a sorte do infeliz Sanchez Caballero, não deixa de significar a suspeita de que o desaminho do seu compatriota foi motivado por attentado.

Pelo menos, é isso o que se deprehende d'aquelle termo *escapar*.

Diz o protesto que Caballero já antes se havia dirigido á *Espana*, declarando que a intenção da autoridade era remeter o para a capital. Por isso Sanchez recejava que o *fizessem escapar*.

Ora, bem! Esta *fuga* forçada tem muito de *fuga* á *Mollière*. Que um *preso* se *escapa*, *transi*; porém, que o *façam escapar*, lá isso é que estupidamente difficil de comprehender e de crer. E' uma *pitula* que não passa pelo esophago nem mesmo de um camello.

Bom!... Fizeram-n'o escapar! Não senhores; porque a parte policial assigna que o preso se *escapou*, elle mesmo, por suas proprias pernas, e em o auxilio de uns musculos velozes, e de uma energia admiravel. Caballero transformou-se em leão e voou de junto da sua escolta. Até hoje ninguém sabe onde para o profugo.

Muito bem! E' isto o que consta, é o que se sabe; affirmando uns segundo a versão popular e outros segundo a policial. Seja como for.

Consta, porém, que o consulado hespanhol se encontra em serio embaraço para dar andamento ás suas reclamações, porque Sanchez Caballero, embora hespanhol, não estava matriculado no consulado de Hespanha.

E' estranho! Ignoramos os artigos do regulamento consular hespanhol; todavia—há de haver neste assumpto um equívoco.

A legação hespanhola não pôde quedar-se na indiferença. Assim, pelo menos, devemos crer, a dar credito á noticia ante-hontem publicada, e que dizia

ter o Sr. Ministro de Relações Exteriores comunicado ao Sr. Llorente Vazquez, Encarregado dos Negocios da Hespanha n'esta Republica, que por sua secretaria d'Estado haviam sido expedidas as ordens necessarias para dar as devidas explicações sobre a desaparição de Sanchez Caballero.

Deixemos, porém, este ponto, sem duvida de importancia, e passemos *tangencialmente* a outro que nos importa, a nós brasileiros.

O regulamento consular do Imperio é confuso em alguns artigos, mormento nos dois que se referem ás obrigações dos Consules para com os subditos do Brasil.

Vejamos: Em um entende o regulamento que é dever de todo o brasileiro *matricular-se*—ou como melhor queiram chamar—no consulado, sem o que não pôde do agente consular exigir auxilio contra o debulho de suas garantias. Ao mesmo tempo, porém, que isso vemos, diz outro artigo do regulamento que nos consules compete a obrigação de prestar esse *auxilio*, uma vez comprovado que o prejudicado é de nacionalidade brasileira—embora não esteja *matriculado*.

Parece-nos que o Governo do Imperio deveria cuidar de sanar este obice, porque, se bem seja verdade que é pouco difficil ir um brasileiro registrar o nome no consulado, também não deixa de ser razoavel e racional que nem sempre é possível dar do prompto este passo. E' necessario ver que muitas vezes pôde um compatriota achar-se de pouco tempo na Republica e até mesmo ignorar as obrigações, que deve cumprir por interesse de suas proprias garantias.

O bem o Consul presta auxilio ou bem o não presta.

To be or not to be....

Srs. Consules! Srs. Ministros de Relações Exteriores!—Isto do VV. E. Ex. não reclamarem em favor de um brasileiro não matriculado é um attentado.

E quanto aos dois artigos semi-contradictorios dos regulamentos consulares é uma *tangente*, que se deve rebater, por attentatoria ao direito.

E' accender uma vela a Deus e outra diabo. São o Consulado de Hespanha está n'este caso—é bem natural que a *tangente* venha prejudicar o assumpto Caballero e endormecer as boas intenções do Ministerio de Relações Exteriores d'esta Republica.

E terminaremos como hontem: Estão as autoridades *tinadas* pela calumnia! Pois é facil *lugar-se* sem severas, cruelmente severas para com os *escapadores* de Caballero, ou *façam resuscitar-o*.

Escapou-se?
Fizeram-n'o escapar-se?

ECHOS DO BRASIL

Provincia do Rio Grande do Sul

(Continuação do numero anterior)

Esteve esplendida a festa da inauguração do «Club Abolicionista», que teve lugar na cidade de Pelotas.

Após o Sr. Dr. Piratinho de Almeida, presidente do Club, cujo cavalheiro leu o discurso inaugural, seguiram-se varios oradores, saudando o apparecimento de tão importante instituição.

Por esta occasião receberam cartas de liberdade pelo Club:

Dorothea 40 annos, escrava do Sr. Feliciissimo Amarante.

Lucia, 23 annos, escrava do Dr. Jonathan Abbot.

Paulina, 22 annos, escrava de D. Cyriana Abrelina da Moia.

Elvira, 30 annos, escrava de Salviano Teixeira Nunes.

Lina, 35 annos, escrava de D. Gertudes Gonçalves Coelho. (Esta escrava tem três filhos ingenuos).

Corina, 33 annos, escrava de D. Cecília Oiseu (tem dous filhos).

Abelardo, 19 id, de Leopoldo Pamplo na Corte Real.

Candida, 28 annos, do D. Maria Isabel Pinto.

Lucio, 30 annos, do Dr. Firmino Maria Martins.

ALFORRIADOS GRATUITAMENTE EM HOMENAGEM AO CLUB

Pelos credores da massa fallida de João Pedro Lassegue:

Narciza, 16 annos.

Pelo Sr. Hippolyto Gonçalves Detroyat e sua Exma. esposa.

Luiz, 45 annos.

Maria, 24 annos (com tres filhos ingenuos).

Pelo Sr. Salviano Teixeira Nunes:

José, 48 annos.

Pelo Sr. tenente-coronel Junius B. Cassio de Almeida, em nome do seu filho Junius Brutus de Almeida.

Candida, 18 annos.

—A todos 14 alforriados.

A imprensa do Rio Grande e Pelotas achava-se assim representada:

O Sr. Dr. Saturnino Epaminondas d'Arruda pela *Discussão*, o Sr. Moncorvo Junior pelo *Onze de Junho*, o Sr. Machado Tavares pelo *Correio Mercantil*.

O *Jornal do Commercio* officiou justificando a sua auzencia.

O *Echo do Sul* estava representado pelo Sr. Antonio Rodrigues de Souza e o *Artista* pelo Sr. Paula Pires, que recitou uma bella poesia.

—Falleceram em Pelotas: o Sr. Antonio Pinto Bandeira, e a Exma. Sra. D. Luciana Gomes dos Santos, sogra do Sr. João Anastacio Cadaval, negociante d'aquelle praça.

—Uma folha de Pelotas diz que mais uma vez coube ao Sr. commandador Heleodoro de Azevedo e Souza, a sorte grande da loteria da provincia, extrahida a 17.

—Lemos no *Diario de Pelotas*:

«Tocou á Sra. D. Anna Corrêa, moradora em Santa Victoria, um quarto de bilhete da sorte de 1.000.000 \$ da loteria da corte.

Esta senhora passou no *Mirim*, com destino ao Rio Grande, onde vai descontinuar o bilhete no banco inglez, com 120 de desconto.

Podemos garantir a veracidade desta noticia, pois alguns cavalheiros viram o bilhete.

—Um telegramma expedido de Camaguan ao Sr. capitão do porto do Rio Grande, communicava a lamentavel noticia de ter se perdido totalmente em Christovam Pereira, no occasio em que abal-

ou com o paquete «Itapuan», o hiate «Floresta», isto na noite do 18 do corrente.

Desto sinistro resultou a morte do patrão do hiate, o Sr. José Manoel Funchal e um seu filho, pessoas essas bastante conhecidas e que gosavam de excellente reputação.

—Falleceram em Pelotas o ancão Sr. Antonio Joaquim Caetano da Silva, e no Retiro a Sra. D. Maria Bernarda de Jesus, na avançada idade de 102 annos.

—Entrou na tablada de Pelotas a primeira tropa de Cima da Serra, de 450 rezes, pertencente aos Srs. Cunha & Belchior.

—Falleceu no Rio Grande o subdito hollandez Sr. Frederico Schutel, socio dos Srs. Braunn Sonne & C. estabelecidos com armazem a rua Pedro II esquina da rua General Netto.

EXTERIOR

Antigo Continente

POLITICA GERAL

Depois de quatro dias de interrupção de noticias de Tuniz, por terem os insurgentes cortado os fios telegraphicos na regencia receberam-se em Patiz informações daquelle parte da Africa, as quaes nada dizem que indicasse ter melhorado a situação.

Continuavam os commentarios sobre a entrevista de Dantzig. A folha hungara «Egyetelész» publicou dous despachos que causaram sensação.

O primeiro foi dirigido a 12 de Setembro pelo czar ao imperador Francisco José, agradecendo-lhe as felicitações que este lhe dirigira no dia do santo de seu nome, no qual notaram-se estas palavras: «Tive a ventura de tornar a ver o imperador Guilherme, o amigo venerando a quem nos prendem os laços communs da mais intima affeição.» O segundo telegramma foi enviado a 15, de Vienna, pelo Barão Haymerle ao imperador da Austria, que achava-se então em Miskolez, na Hungria onde realizavam-se então grandes manobras.

Nesse documento o Barão de Haymerle da conta ao seu soberano de uma conferencia que o Conde Kalnoky, embaixador austro-hungaro em S. Petersburgo, tivera com o Giers, acerca da entrevista de Dantzig. De Giers estava satisfeitissimo com as impressões reciprocas da entrevista de Dantzig; o imperador Alexandre voltára também cheio de intima satisfação. Sobre tudo a prudencia e a moderação da linguagem de Bismarck produziram boa impressão tanto no animo do czar como no de Giers, dando-lhes a convicção de que o chanceller allemão não tinha senão desejos pacificos.

O Imperador Guilherme referio ao czar as palavras tranquilisadoras do imperador da Austria na entrevista de Gastein, acrescentando que vira nellas com prazer a confirmação dos sentimentos de amizade que tinha por elle S. M. Imperial e Real Apostolica. Por ultimo observára de Giers que não havia no dominio da politica externa nenhuma pressão inquietadora, proseguindo a conversação sobre a necessidade de combater o perigo socialista, e nesse ponto também o principe de Bismarck recomendou

ca se extinguirão, porque ha sempre um crescido grupo de calumniadores que se encarrega de applicar-las, successivamente, uma por uma, a todas as familias.

—A carta que o coronel recebera á hora do jantar, lora, com effeito, escripta por Guilherme Tosti. Este, porém, que nunca teve plena confiança no olhar semipesquisador com que Blanco o encarava, sentiu que lhe tremia a mão ao concluir de escrever. Por isso, deixou como assignatura, mais valiosa do que a sua, um grande claro no baixo da pagina. Anonymo!

O que dizia a carta era precisamente uma denuncia. Guilherme tributava-lhe fervorosos encomios pela acquisição de um noivo para a sua pupilla,—noivo tão exemplar, tão raro e tão dignamente escolhido, que antes de fazer protestos de amor á futura esposa la-os *segredando*, por conta de maior quantia a Dolores, que (elle não acreditava) estava disposta a amar com mais enthusiasmo e carinho o genro do que o marido.

Era esta a redacção da carta. Terminava com uma ferina indirecta ás sogras; o que provava que também Guilherme Tosti tinha grande medo e receio d'esses mastodontes da familia, tão acariçados pelos pretendentes e tão odiados pelos genros!.....

Dizia assim: «Dolores será o modelo

toda a prudencia e moderação na iniciativa eventual de medidas internacionaes. No dizer do Giers, o que houve de mais significativo na viagem a Dantzig foi a manifestação d'armento feita pelo czar perante toda a Russia, da sua vontade de seguir uma politica conservadora e pacifica.

A publicação dos dous despachos a que acabamos de nos referir deu occasião a investigações judicias.

A requerimento do ministerio publico o tribunal de Pests procedeu a uma visita domiciliar nas officinas do «Egyetelész», em virtude da disposição do codigo penal relativa á violação do segredo das cartas e dos telegrammas.

O redactor declarou que não queria prevalecer-se do direito de immundado que tinha como deputado no reichstag, o entregou ao juiz o manuscrito dos sobre-ditos despachos. O «Egyetelész» invocou a lei hungara da imprensa, segundo a qual não é prohibida a reprodução exacta de documentos officiaes.

Os despachos tinham todos os visos de authenticidade, e como authenticos eram considerados pela imprensa em toda a parte, a segunda dizia de Vienna á *Gazeta de Colonia*, o ministro dos negocios estrangeiros da Austria não negara que fossem verdadeiros.

A corte de Inglaterra tomou luto por oito dias para honrar a memoria do presidente Garfield.

Anunciava-se um grande discurso politico do sr. Stafford Northcote em Hull, o outro do Gladstone em Leeds alguns dias depois de proferido o primeiro. Corria também que a corporação da city preparava uma mensagem para ser offerecida ao primeiro ministro em um cofre de ouro, como prova de estima pelos seus serviços patrióticos.

Anunciavam de Berno que o tribunal federal da Suissa recusara por 6 contra 3 votos o recurso dos socialistas contra o acto do governo de Zurich.

Tendo o *Tingblatt*, de Vienna, publicado uma correspondencia de Roma, na qual dizia-se que o governo italiano estava disposto a procurar o apoio de outras potencias que não fossem a França e a Inglaterra na solução dos negocios do Egypto, o *Popolo Romano* disse que estava autorizado para declarar que as asserções do correspondente do *Tingblatt* careciam de fundamento, e que o ministerio italiano estava no proposito de ir de accordo com a França e a Inglaterra nos assumptos do Egypto, tanto como a Italia e mais do que nenhuma outra potencia interessada na solução definitiva da questão Egyptica.

As folhas de Lisboa publicam o seguinte telegramma, datado de Roma a 27 do passado:

«300 bispos annunciam que virão a Roma assistir ás canonizações, fixadas para 8 de Dezembro proximo, e aos consistorios que as hão de preceder.»

Encerrou-se em Veneza, o congresso internacional da sciencias geographicas. Foi lida a lista dos premios distribuidos á exposição geographica. Relativamente ao resultado diz um telegramma do *Jornal do Commercio*, de Lisboa:

«Brasil obteve alguns premios. A Alemanha e a Italia obtiveram o maior numero. Apesar do Portugal não ter concorrido á exposição, o jury conferiu uma medalha de 1ª classe no livro da ex-

das sogras! Coronel—conserva sempre a sua fronte altiva como a de um Cesar!.... e limpa como a de um rapaz solteiro.»

Como é facil de imaginar este ultimo topico foi o que causou maior abalo no espirito de Blanco; e com extrema razão, porque se erigia em luto tremendo, vergalhando o rosto de um militar brioso e de um filho do povo, honrado em toda a latidão da palavra.

Já assistimos á scena do mulismo a que se entregara o coronel. Pois bem, depois de passada a primeira impressão, o que—é justo confessar,—durou bastante tempo—o raciocinio deixou-lhe cahir dos labios, como ponto final, estas phrases decisivas:

—Lucio poderia ser condemnado, poderia pecar se não tivesse, alimentando-lhe a esperança, um amor profundamente sincero, um sentimento que elle parecia respirar dos olhos, e que os labios não me saberão occultar.

Esta carta é obra de uma vingança, de um *anonymo*.... que outro não será senão Guilherme Tosti.... E' pelo menos a unica pessoa a quem poderei attribuir, uma vez que me deu a entender, o a Dolores, que pretendia a mão de Lola. Toda a sua conversação dizia-o ás claras. Lucio foi o preferido!....

FOLHETIM DA PATRIA

LOLA

(Tipo de mulher)

por

Alfredo Bastos

ESCRITO ESPECIALMENTE PARA A PATRIA

—Seja como for—dizia consigo—o que ha de positivo em todo este assumpto, é a trama diabolica em que se acha envolvido Lucio Herrera. Se Blanco expulsa-o de casa como a um seductor, se nem mesmo deixal-o subir os primeiros degraus, então—está para sempre extinta o ultimo luzir de meu esperancado amor. E—ainda mais—quem sabe se toda esta questão não dará larga margem a maiores despropósitos—vejamos: Se Lucio não vierse eu mesma avizal-o do que se passa, não menos certo é que o coronel Herrera se apresentará, ignorando o occorrido.

E como nova idéa lhe suggerisse este raciocinio concluiu:

—Se a carta de Tosti, endereçada a meu padrao, não trouxe assignatura, nem indicou o nome de Lucio, peor se apresenta a situação, porque não poderá elle dar o devido valor á miseravel

acção de Guilherme, nem attribuir ao doutor a autoria da offensa á honra da familia.

Passar-lhe revista todas as pessoas, que vivem com mais intimidade de amigos e relacionadas commosco. Não emprestará ao proprio coronel Herrera intenções só capazes de um verdadeiro Judas!—Não!.... não o fará!.... Lucio será o alvo de seus falsos juizos. Minha mão tratou o sempre com extremo carinho; no theatro portou-se de um modo singularmente improprio, applaudindo, com delirio, a comédia, hoje causa indirecta de meus temores. Tudo isto passará pela memoria de meu padrao, e se ampliará exageradamente. E—então—no que outro qualquer só poderia ter significativa expressão de amizade, Blanco encontrará denuncia de amor, sigillo de traição.

Lola, sem mudar de postura, sentiu correr-lhe ao longo do corpo um calafrio pronunciado.

